> Teatro em Três Atos: "As Vagas Fantasmas da Medicina"

Publicado em 2025-09-05 16:04:47



A novela da oito em ponto

Ato I – O Pedido Mágico

Era uma vez um governo que achou que a Medicina era como a pastelaria da esquina: se não há bolos suficientes, abre-se mais uma fornada.

 Ó senhor reitor, faça lá um jeitinho... — cochicharam vozes vindas dos corredores do poder.

Só que não era jeitinho, era ginástica olímpica à lei. E o reitor, longe de ser trapezista, respondeu:

— Querido ministro, eu cumpro a lei. Se quiser outra coisa, mande-me um despacho, carimbe-o, e depois vamos todos juntos ao Ministério Público!

Ato II - O Ministro e a Amnésia Seletiva

O ministro, apanhado em palco, assegurou ao público:

- Pressão? Eu? Nunca! Eu apenas sugeri... delicadamente... que se abrisse uma exceção. Mas só se fosse legal, claro! Foi como aquele tio que, depois de estacionar em cima do passeio, jura solenemente:
- Eu ia só ali comprar pão, nem reparei na passadeira!

Ato III - O Parlamento em Festa

A notícia correu mais rápido que uma cunha num concurso público. Logo, partidos de todas as cores entraram em cena:

- Uns pediram audições urgentes.
- Outros exigiram investigação criminal.
- E houve até quem sugerisse transformar a Assembleia da República numa tertúlia de apuramento de médias.

Enquanto isso, nas redes sociais, portugueses exclamavam:

"Num país sério, este idiota amanhã não era ministro!"
Infelizmente, esquecem-se que Portugal é especialista em
longas temporadas. Aqui, ministros resistem mais que
novelas brasileiras.

Moral da História

Portugal continua a ser um palco onde a peça é sempre a mesma:

• Título: "Jeitinho à Portuguesa"

• Enredo: Um governante pede o impossível.

• Vilão: A legalidade.

• Herói improvável: O reitor que diz "não".

E nós, público, a rir e a chorar ao mesmo tempo, pagamos bilhete todos os meses na forma de impostos.



X Soneto satírico de Camões redivivo

Oh triste pátria, de doutores em fila,

Que com nove de média querem vinte, E o ministro, qual mágico de cantil, Sonha diplomas que a lei não consente.

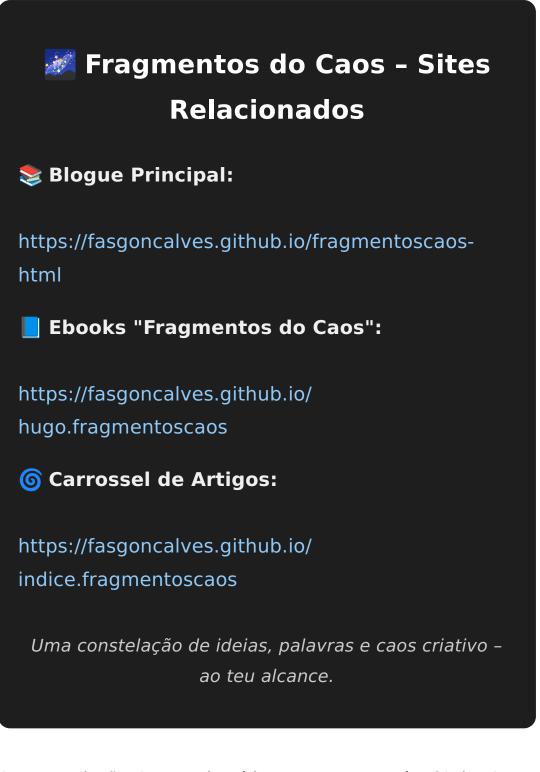
O reitor firme, resiste à ladainha, "Eu cumpro a lei, não cedo ao expediente", Enquanto em Lisboa a corte se aninha, Tecendo cunhas num palco indecente.

Se outrora bravos heróis deram seu nome, A pátria altiva de glória imortal, Hoje as cunhas reinam — eis o costume.

Portugal segue, num fado banal, Doutores de papel, sem arte nem lume, Um teatro triste, de enredo fatal.

📌 Esta é a versão poético-satírica, estilo Camões a olhar para o Parlamento como quem vê uma tragédia mal ensaiada.

Artigo Teatral e Satírico de Augustus Veritas in Fragmentos do Caos.



A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]

Pesquisar	Q